

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

Representation of black population in portuguese languagem textbook for high

Alessandra de Almeida Souza
Wilma de Nazaré Baía Coelho
Universidade Federal do Pará
Belém-Brasil

Resumo

O artigo refletirá sobre as representações sociais da população negra presentes em um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, publicado após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Pesquisa de cunho bibliográfico e documental, utiliza-se como método para a análise, a Teoria das Representações Sociais de Moscovici, estabelecendo um diálogo com obras de Coelho (2010), Silva (2019), Marcuschi (2008) e Bezerra (2020), para embasar temáticas educacionais relacionadas à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), ao livro didático, às representações sociais e à Língua Portuguesa, respectivamente. Os resultados apontaram que o livro didático, de modo geral, tem a presença da população negra e sua imagem é associada às suas raízes culturais, como a música e a dança e de forma implícita, à depressão.

Palavras-chave: Representação social; Livro didático; Língua Portuguesa.

Abstract

The article will reflect on the social representations of the black population present in a high school Portuguese language textbook, published after the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC). Bibliographic and documentary research uses Moscovici's Theory of Social Representations as a method for analysis, establishing a dialogue with works by Coelho (2010), Silva (2019), Marcuschi (2008) and Bezerra (2020), to support educational themes related to the Education of Ethnic-Racial Relations (ERER), the textbook, social representations and the Portuguese Language, respectively. The results showed that the textbook, in general, has the presence of the black population and its image is associated with its cultural roots, such as music and dance and, implicitly, with depression.

Keywords: social representation; textbook; Portuguese.

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

Introdução

Não é apenas contemporâneo o olhar científico sobre a população negra e os livros didáticos, uma vez que há tempos já ocorria a provocação de especialistas para o estudo acerca dessa temática e, consequentemente, sua problematização, sobretudo no que diz respeito ao racismo ou à estereotipação apresentada nesses materiais. Já houve vários/as estudiosos/as engajados nesse esforço, a citar Silva (2011, 2019), que realizou sua pesquisa de doutorado sobre a representação da população negra nos livros didáticos de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental em 2001. Ela é uma das pesquisadoras que se debruçaram sobre esse universo dos livros didáticos de Língua Portuguesa. No entanto, diante do cenário escolar atual, indagamo-nos: qual a justificativa para a apreciação da temática?

Não há uma única resposta, evidentemente. Acreditamos no fato de que, como aparato pedagógico, o livro didático se constitui como um veiculador de informações e de conhecimentos que permitem estudantes e docentes terem acesso ao mundo exterior. Logo, estes objetos chamam a atenção pela sua importância no processo de formação. Dito isso, quando são problematizados os conteúdos ensinados, especialmente aqueles referentes à participação ativa da população negra na construção cultural de nosso país, entendemos que todos trazem consigo leituras que não são neutras ou desprevensosas. Isso, porque os livros e seus conteúdos carregam representações sociais. Ora, por muito tempo a população negra foi apresentada pelo viés da sub-representação sobre si mesma e seu legado cultural, algo marcado por estereótipos e preconceito (Silva, 2019). Nessa esteira, o livro didático não só é um material que informa, instrui, educa, auxilia e orienta o currículo escolar (Coelho, M., 2010), como também teve papel de contribuir para a formação que naturalizou a condição inferiorizadora da população negra dentro e fora da escola.

No contexto deste estudo, lidaremos com livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio, de modo que, ao nos referirmos aos impactos causados por tais livros, é difícil não pensar na sua centralidade tanto no processo educacional dentro da sala de aula (Soares, 2001), quanto na organização deste componente curricular no que se refere à carga horária. A Língua Portuguesa está majoritariamente presente nas salas de aula de 1º ano de Ensino Médio, situação que nos permite pensar em mais tempo de circulação das representações da população negra na sala de aula, por meio do livro didático.

Em razão disso, existe a necessidade de lançar um olhar atento às representações presentes nesses materiais, sobretudo, após a implantação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino (BNCC), já que se configura como um documento plural, o qual admite a valorização da diversidade e uma formação global do estudante, ao mesmo tempo em que prevê a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, centrada nas competências gerais e específicas da área da linguagem, tal qual orientam aprendizagens essenciais (Brasil, 2018). Ou seja, esse trabalho, mostra a forma como a população negra é representada e avalia em que medida o livro traz representações favoráveis à diversidade, em especial, às manifestações do legado da população em destaque nesse trabalho.

Diante desse cenário, a nossa questão central consiste em: como a população negra vem sendo representada nos livros didáticos de Ensino Médio de 1º ano, após a implementação da BNCC/2018? Para tanto, buscamos discutir de que forma esse documento contribui para a promoção de uma Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), mobilizando os seguintes objetivos: discutir a forma como a população negra é apresentada nas imagens e nas ilustrações; apontar em quais conteúdos há o protagonismo desse público. Há que destacar o avanço das leis e o processo de modificação do teor desses materiais em relação ao tratamento ofertado à população negra, aspectos que nos fizeram pensar nas possibilidades de transformação que poderiam ser incorporadas ao debate.

A metodologia aplicada é a qualitativa, de cunho documental, pois será realizada a análise de um livro didático de Língua Portuguesa, buscando-se compreender as representações sociais que as imagens e os textos veiculam nesse material. Acerca deste conceito, dialogamos com os estudos de Moscovici (1978, 2003), que apontam as representações sociais presentes nas comunicações e nos objetos que produzimos ou consumimos. Além disso, abordamos o livro didático como um instrumento de comunicação impregnado de representações sociais, seguindo as pistas de Silva (2011, 2019), para problematizar o processo de formar senso comum a partir da forma estereotipada e deturpada como a população negra é representada em sociedade.

No que se refere à ERER, selecionamos, em meio à literatura especializada, o trabalho de (Coelho, M., 2010), que aborda a importância do livro didático dentro da sala de aula no processo de formação de estudantes, o que se coaduna com nossa reflexão sobre as representações sociais. Além disso, sua obra aponta como educadores e pesquisadores

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

precisam analisar e refletir sobre os conteúdos veiculados no livro didático, para identificar, discutir e subverter qualquer tipo de racismo explícito ou velado. Para versar acerca de livro didático de Língua Portuguesa, apoiamo-nos ainda nos estudos de Marcuschi (2008) e Bezerra (2020), pois são estudiosos que concebem o livro didático de Língua Portuguesa como um suporte textual organizado estruturalmente, a partir de diversos textos, imagens e ilustrações para o ensino da língua.

Para fins didáticos, além desta introdução e das considerações finais, este artigo organiza-se em mais duas seções, uma destinada às discussões sobre a ERER e o ensino da Língua Portuguesa presente na Base Nacional Comum Curricular e a outra, que traz as análises do livro didático, propriamente ditas.

O ensino da Língua Portuguesa e ERER na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: apontamentos iniciais

Novos desafios foram impostos ao Ensino Médio, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, a qual foi pensada para atender às demandas da formação necessária para o exercício da cidadania e para a introdução no mundo do trabalho. O discurso que ecoou foi de que a educação para jovens deveria possibilitar o seu desenvolvimento integral e a construção do projeto de vida, construção de aprendizagens em sintonia com as suas necessidades, possibilidades interesses e com os desafios da sociedade contemporânea (Brasil, 2018).

Na prática, o Ensino Médio continua voltado para o mercado de trabalho, variando seu foco entre a preparação para a universidade e para a carreira profissional. Sua configuração foi modificada pela justificativa de que o modelo vigente era sobrecarregado de disciplinas obrigatórias, as quais proveriam o conhecimento necessário para o estudante ter acesso à universidade, mas estas, nem sempre sendo profundas, teriam pouca interface com a realidade e pouca atratividade aos/as estudantes (Codes; Fonseca; Araújo, 2021). Nesse sentido, a formação desses e dessas jovens estaria centrada nas competências e seria orientada pelo princípio da educação integral, por meio dos itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas; tais itinerários seriam escolhidos pelo estudante, situação que hipoteticamente tornaria a sua aprendizagem mais atrativa e significativa para a sua vida, para o seu projeto de vida.

Sabe-se quem vai para a sala de aula do Ensino Médio são jovens estudantes marcados por uma diversidade cultural (Dayrel, 2007) e racial, a qual precisa estar presente nos currículos escolares, nos planos de aula do professor, nos projetos pedagógicos escolares, para que a educação faça sentido para esse aluno e assim contribua para a permanência e a conclusão do Ensino Médio. Da mesma forma, nos livros didáticos, a cada conteúdo, imagem e ilustração expostos nas páginas dos livros, é necessário que o/a jovem estudante se identifique com esses elementos e se sinta representado ali.

Essa representação deve ser positiva e distante da forma preconceituosa e deturpada que por décadas foi veiculada nas páginas desses livros. A implementação da Lei nº 11.645/08 e as diretrizes que orientam a prática pedagógica sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais são um dos passos mais importantes para uma educação transformadora e antirracista nos currículos e nos livros didáticos. Nessa mesma direção, a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018) também deve considerar essa diversidade dentro da escola, pois ela trouxe modificações significativas no processo de formação dos estudantes do Ensino Médio.

É nesse sentido que tais deliberações podem impactar positivamente a sociedade e vida de cada estudante, independentemente de sua raça, já que haverá uma nova direção sobre aquilo a ser ensinado, possibilitando formar pessoas não só conhedoras do legado deixado pela população afro-brasileira e africana, como também um potencial construtor de narrativas antirracistas dentro e fora da escola. No entanto, a ERER não é parte estruturante do documento, é tratada de maneira superficial e pontual, a diferença é considerada, mas não é discutida (Coelho W., Gonçalves, Cruz, 2024), além de ser uma reforma que se utiliza do conhecimento do currículo como objeto de regulação social, ela é prescritiva e padronizadora, e pensada com a finalidade no desenvolvimento humano e econômico (Dourado; Siqueira, 2019).

É diante desse discurso que vamos pensar em que momento a BNCC vincula-se à perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Notamos que, dentre as competências gerais, há duas muito importantes para essa educação, as números 6 e 9 respectivamente: valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais; e desenvolver a empatia e cooperação entre cultura e história próprias. Ambas conversam entre si em sentido amplo, em especial, em relação ao respeito e à empatia para com a diversidade.

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

Por outro lado, não há o marcador de especificidade desta diversidade nestas competências, ou seja, como nos interessa aqui, aquela relativa à população negra como formadora de um patrimônio cultural brasileiro. No entanto, há de se considerar que o documento aponta a importância e a necessidade de ser trabalhar de forma transversal em todos os componentes curriculares as Relações Étnico- Racial.

No mesmo caminho da formação ligada à diversidade, ocorre o ensino de Língua Portuguesa, quando revela que a ampliação de repertório pode valorizar a diversidade cultural e abranger as produções e as formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc.– e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remidiações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.

Em se tratando da competência específica número 2 (dois) da área da Linguagem e suas Tecnologias, identificamos que nos mostra a preocupação em ensinar os tópicos de linguagem, enquanto práticas sociais ligadas ao campo de identidade, de conflitos e relações de poder e respeito à diversidade. Ao apontar a expressão “respeito à diversidade”, notamos que não é apontada a diversidade étnico- racial, da mesma forma ocorre quando se aponta no combate ao preconceito de “toda natureza”. Nesta competência, há a busca por uma formação estudantil baseada nos direitos humanos e na democracia, permitindo-nos inferir que o trato com as relações étnico-raciais é inerente a esses mesmos direitos humanos e democracia. Além disso, a BNCC estabelece que a formação para as relações étnico-raciais seja transversal em todas as disciplinas, no entanto, é preciso ressaltar que essa formação estruturada pela BNCC, dá o lugar da transversalidade para o ensino da ERER, situação que gera “disputa” entre outros temas transversais postos no documento como: educação ambiental; educação para a saúde; direitos humanos; mídias e tecnologias; trabalho e consumo; educação financeira; educação fiscal; educação para o trânsito; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

Diante desse contexto, aliado à narrativa de que “a escola como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito as diversidades” (Brasil, 2018, p. 14), iremos

verificar como os livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ano abordam questões relacionadas à população negra.

O livro didático de Língua Portuguesa, instrumento dos mais valiosos e, por vezes, único do professor de língua materna (Koch, 2020), organiza-se em unidades denominadas lições ou módulos com conteúdo e atividades elaborados para o trabalho dos docentes e discentes, em especial, em sala de aula. É um suporte de textos diversos (Marcuschi, 2008), de imagens e de ilustrações, os quais trazem consigo, nos diferentes gêneros, informações sobre a língua por meio de temáticas sociais, do interesse da faixa etária do público a quem se destina os livros. A diversidade de temas envolve contextos culturais diversos (Bezerra, 2020). Essa estrutura trazida pelo livro didático de Língua Portuguesa tem intenção pedagógica de instruir e de ensinar. Todavia, essas temáticas que estruturam as lições podem apresentar representações sociais, pois não há textos neutros. Antes, estes favorecem alguma ideia, estilo de vida, cultura, literaturas, linguagem e pensamentos de certos grupos raciais. Assim, não é apenas um artefato que permite a formação de leitores críticos (Lajolo, 1996) e aprendizagem gramatical da Língua Portuguesa, podendo ser um formador de pessoas com visões equivocadas e distorcidas sobre o outro.

Diante da realidade de os livros didáticos seguirem os preceitos da BNCC, na seção a seguir, realizamos a análise do livro didático, buscando observar de que forma a população negra vem sendo representada nesses materiais escolares.

Representações sociais e a população negra

É inquestionável que temos intenções quando construímos representações sociais sobre determinado fenômeno, objeto ou pessoa. Jodelet (1989) aponta que essa nossa construção é um mecanismo para vivermos melhor dentro de uma sociedade e uma forma de perceber o mundo que nos cerca. Em outras palavras, é uma forma de mediar o “estranho”, “novo”, o “ausente”, algo que não pertença ao nosso cotidiano, transformando-o em algo familiar. Assim, “a presença real de algo ausente, a ‘exatidão relativa’ de um objeto é o que caracteriza a não familiaridade” (Moscovici, 2003, p. 56), ou seja, é algo que aparenta ser visível, semelhante e acessível a pessoas e a comunidades, mas não o é, situação que causa sentimentos de atração, de intriga, de ameaça e de incômodo aos sujeitos.

A Teoria das Representações Sociais é conceituada como uma forma de o homem ver o mundo concreto. É uma via de conhecimento que se encontra presente no cotidiano, o qual é integralizado e aceito socialmente, após as ações transformadoras na maneira de apreender

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

um objeto ou um fenômeno social, ou seja, é uma forma de conhecimento dinâmico. Ademais, “são entidades quase tangíveis” (Moscovici, 1978, p. 41), sendo quase tocáveis, por serem constantes em nossas vidas.

O estudioso aponta que a constância das representações no meio social possibilita que seja cristalizada socialmente, a partir da circulação e do cruzamento de uma fala, de um gesto que cotidianamente perpassa entre os sujeitos. Como as representações circulam, cruzam-se e cristalizam-se socialmente, tem-se a incidência delas nas próprias relações estabelecidas, nos objetos produzidos ou consumidos e nas comunicações trocadas.

As representações sociais surgem ou transformam-se pelo processo de comunicação, mais precisamente pela união de linguagens verbais e não verbais (principalmente imagens). Elas apresentam duas faces interdependentes, como duas folhas de papel, constituídas de: face icônica e face simbólica, ou seja, representação = imagem-significação. Isso quer dizer que a representação faz toda imagem corresponder a uma ideia e toda a ideia, a uma imagem (Moscovici, 1978, 2003). Logo, vemos que a criação ou transformação de uma representação exige dos sujeitos o uso de mecanismos mentais para tal, ao representar um objeto em imagem, ocorrer “a tomada de consciência” por parte do indivíduo.

Nessa via de conhecimento, o indivíduo é o protagonista do processo de criação ou transformação, pois é ele que age a seu favor, a ponto de elaborar ou transformar uma representação sobre um determinado objeto, tornando-o tangível para si ou para a comunidade em que está inserido. Essa situação não só demonstra o processo dinâmico do mundo das representações, como também aponta o indivíduo como um possuidor de um “frescor da imaginação e o desejo de dar um sentido à sociedade e ao universo a que pertencem” (Moscovici, 1978, p. 56).

Uma vez que as representações sociais são fundamentais na construção de condutas, é necessário transformar tais representações sociais, para que haja mudanças de ação e de orientação para com o outro representado, bem como sobre a relação que se estabelece com esse outro representado. Ou seja, à medida que as representações se afastam de uma visão baseada na inferiorização desse outro, haverá chances de a nossa percepção sobre o outro aproximar-se do real e distanciar-se do que fora construído de maneira negativa. Diante desse cenário, é importante dizer que representações negativas ou que não visibilizem a população negra podem prejudicar a formação da identidades étnico-raciais, do autoconceito, da

autoestima, com consequências desfavoráveis tanto para a aprendizagem quanto para a interação grupal dos sujeitos na sociedade em que estão inseridos (Silva, 2011).

Nessa esteira, percebemos a importância de todos os esforços da sociedade civil e movimentos sociais em garantir que a educação brasileira ofereça de forma obrigatória um ensino que valorize todo o legado cultural da população negra, permitindo que novas visões sobre ela sejam veiculadas aos currículos, nos livros didáticos e, consequentemente, no cotidiano escolar.

Encaminhamentos metodológicos e análise do livro

Para a análise do livro didático, usaremos o livro de português, intitulado *Interação: Português, para Ensino Médio* (Sette; Travalha; Bital, 2020). Este livro se constitui em um volume único para todo o Ensino Médio, contém 320 páginas e organiza-se em 12 unidades. Esse material é utilizado na escola nos três anos deste nível de ensino. Para a turma do 1º ano, são utilizadas as quatro primeiras unidades, pois são correspondentes ao que “deve” ser ensinado a este público. A justificativa pela escolha deste material destinado ao primeiro ano do Ensino Médio se deu por este ser a fase inicial de entrada do Ensino Médio e pela necessidade de um acolhimento maior por parte dos docentes, em especial, no processo de fortalecimento de construção de sua identidade. Além disso, ao ingressarem neste nível de ensino, esses estudantes terão de tomar decisões acerca da sua trajetória formativa, sobretudo, quando ocorrer o término da Educação Básica (Pará, 2021).

Nossa análise estará pautada nas imagens e textos presentes nas unidades 1 e 2 com o objetivo de observar de que forma a população negra é representada, sobretudo, se estão livres de estereotipação, sub-representação e estigmas. Especificamente, apontaremos em quais conteúdos a população em evidência é protagonista. Para alcançarmos nossos objetivos, iremos nos apoiar nos estudos de Silva (2019), Marcuschi (2008) e Bezerra (2020), para abordar sobre livros didáticos e representações, relações étnico-raciais e livro didático de Língua Portuguesa, respectivamente.

Análise das imagens: traçando resultados

As duas unidades que serão analisadas são intituladas: I- O jovem: identidade e lugar no mundo; II- Gostar de Si. Na unidade 1, observamos que a identidade juvenil é temática central e seu desdobramento se dá pela apresentação de expressões culturais pertencentes ao universo de dessa juventude e acerca de seus de seus direitos, enquanto jovens cidadãos. Iniciaremos mostrando duas imagens que trazem essas manifestações culturais.

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

Na primeira figura, que abre esta unidade, percebemos um jovem negro dançando *break* em um espaço livre, aparentemente na rua, portando uma vestimenta que nos permite identificá-lo como jovem ou como alguém não necessariamente jovem, mas que usa uma vestimenta que condiz com esse tipo de expressão corporal. Na segunda, identificamos uma garota expressando-se corporalmente, também com movimento do *break*, que é um estilo de dança que faz parte do hip-hop. A moça da imagem pode ser identificada como negra, pois seus cabelos cacheados e a cor de sua pele são características próprias do fenótipo que anuncia o recorte racial, ou seja, ter uma menina negra realizando esse movimento específico induz o leitor a associar essa manifestação cultural às raízes culturais da população negra.

As duas imagens nos emitem uma narrativa positiva acerca do tratamento dado às relações étnico-raciais, pois representam manifestação artística e cultural originada da população negra. Além disso, apontam-nos a possibilidade do processo de identificação do público jovem e estudantil não somente com a questão da dança, mas também com a questão racial, posto que muitos estudantes que compõem o nível médio identificam-se como pretos ou pardos, índice que vem se elevando, segundo dados do IBGE (2023) fato relevante para que os conteúdos presentes nesse material façam sentido e impactem positivamente a vida desses jovens.

Entendemos que essas imagens vão ao encontro das exigências que os dispositivos legais preveem quanto às questões raciais e de respeito à diversidade, posto que permitem aos estudantes refletir sobre as manifestações de uma cultura popular, periférica e de origem negra dentro da sala de aula. Temos assim o exigido pela Lei nº 11.645/08 e disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, que pontua no Art. 26 sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados. Da mesma maneira, vemos a correlação entre esses dispositivos legais e as competências gerais e específicas da área Linguagem e suas Tecnologias presentes nessas imagens. Referimo-nos às competências gerais de números 6 e 8 e, específica, de número 5 que apontam a importância do conhecimento e reconhecimento do movimento corporal como uma prática que denota identidade e diversidade cultural, conforme dispomos nas figuras 1 e 2.

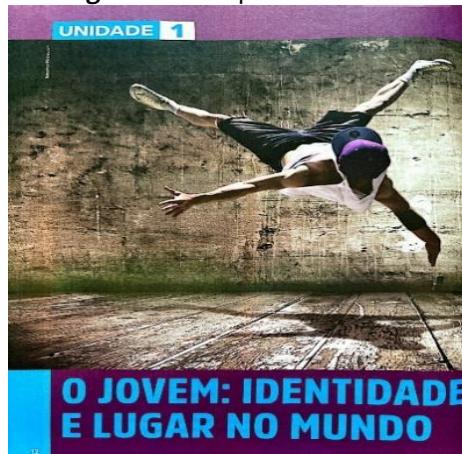
Figura 1 - Exemplo ilustrativo 1
Hip-hop

O hip-hop surgiu na segunda metade da década de 1960 como um movimento cultural de reação contra a violência sofrida pela população negra e periférica dos Estados Unidos. Com o tempo, o hip-hop – que se manifesta principalmente na dança, na música e no grafite – tornou-se mundialmente um forte instrumento para as camadas menos favorecidas da sociedade, que, por meio dessa cultura de rua, reivindica mais espaço e voz.



Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 12).

Figura 2 - Exemplo ilustrativo 2



Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 15).

Dando continuidade à análise, ainda na unidade I, encontramos as Figuras 3 e 4, que trouxeram representações sobre a população negra de forma divergentes. Na Figura 3, vemos a presença de cinco jovens que se apresentam na sua diversidade, havendo nela uma pessoa negra, uma parda, uma branca e uma amarela (ou descendentes), que se apresentam bem-vestidas e felizes. Nessa imagem, há uma representação positiva do menino negro, pois está posto de maneira harmônica entre os jovens, na mesma linha de importância, não sendo apresentado de maneira estigmatizada e deturpada, como já foi apresentado em trabalhos de especialistas como Silva (2019), que apontou a estigmatização causadora de consequências negativas para a construção positiva da identidade e da autoestima de estudantes.

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

Figura 3 - Exemplo ilustrativo 3



Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 25).

Ao avançarmos nas análises, de forma mais específica, no que se refere ao conteúdo variação linguística, temos duas imagens que podem nos revelar narrativas diferentes (Figuras 5 e 6). A Figura 5 traz uma ilustração de dois jovens, uma branca e outro negro, apresentando-se com vestimentas que os identificam como ambos desenvolvem um diálogo (carregado de gírias) próprio da linguagem informal, comum à sua faixa etária e aceito no contexto social em que ele foi produzido. A utilização das gírias é um mecanismo que pode indicar aproximação ao contexto juvenil, posto que é uma variante que se revela característica, frequente e compreensível nesse momento da vida, além de representar uma forma de expressão cultural e de identificação com um grupo. Ou seja, identificamos nessas imagens a valorização da diversidade racial e linguística.

No entanto, na Figura 6, há uma charge, em que há a presença de um homem branco e louro, vestido de terno e gravata, em que ocorre um diálogo com um surfista branco em uma praia. A linguagem emitida pelo homem “engravatado” é rebuscada e formal demais, impedindo a manutenção da comunicação entre os interlocutores, pois o surfista demonstra não ter acesso ao seu ao nível de linguagem.

A Figura 6 produz uma representação social que valoriza o homem branco em dois sentidos: o primeiro está relacionado com a própria linguagem, levando a crer que só homens brancos apresentam competência linguística para utilizar a variante formal; e o segundo refere-se ao lugar social ocupado por este homem branco, que representa aquela parcela da população que ocupa cargos de prestígio social. Ou seja, por que o homem de terno e gravata com linguagem formal não era uma pessoa negra? Por que a representação da ocupação de um cargo de prestígio não seria de uma pessoa pertencente à população negra?

Nesta imagem, há um apagamento do negro ocupando cargos de poder ou de chefia, de modo que tal leitura gera uma representação negativa sobre a capacidade de a população

negra estar nesse lugar. Por isso, a importância de problematizar e desconstruir esse tipo de veiculação em livros didáticos, pois o estudante, ao receber tais informações, poderá acessar essas representações sociais a qualquer momento e associar, de forma naturalizada, o lugar subalternizado e estereotipado aquele destinado ao negro – com isso pode construir formas de agir e de pensar, balizadas nessas representações, já que elas são preparação para as nossas ações (Moscovici, 1978).

Dessa forma, faz-se necessário a transformação dessas representações sociais, para que sejam transformados os processos de formação de condutas desses aprendentes, sobretudo, no que se refere ao objeto representado e à relação com esse objeto. Justamente para que essa representação transformada não apresente mais a percepção do outro pelo viés da inferiorização e do recalque, podendo assumir uma grande aproximação com o real (Silva, 2011).

Figura 4 - Exemplo ilustrativo 5



Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 31).

Figura 5 - Exemplo ilustrativo 6



Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 32).

A unidade I fornece imagens e material verbal que levam o/a estudante a pensar na sua identidade e como ela se constrói; ao utilizar a população negra em vários momentos deste exemplo, emite a ideia de importância dessa população na feitura da identidade do

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

estudante, algo pautado tanto nas exigências das leis e da BNCC, quanto na realidade estudantil desse nível de ensino, cuja maior parte é composta por estudantes negros. Dessa forma, ter a população negra representada sinaliza não só o quanto ela é importante para a construção cultural do país, como também oferece aos/as estudantes a aproximação com a sua realidade, seja quanto às questões raciais, seja quanto a aspectos ligados à juventude.

A intencionalidadeposta neste livro faz transparecer o discurso defendido pelo Novo Ensino Médio, o qual pretende fazer a interface com os estudantes, na busca do diálogo com a diversidade presente em sala de aula, trazendo temáticas contemporâneas, primando pela atratividade nos conteúdos com temáticas e gêneros textuais contemporâneos, afim de combater o descontentamento desses e dessas estudantes àquilo que é ensinado neste nível escolar (Silva; Krawczyk; Calçada, 2023). No contexto do Novo Ensino Médio, a busca por esse diálogo com a juventude é vista, em alguns momentos, tanto no teor dos textos, quanto nas representações das imagens. A presença da população negra nas imagens e nos textos representa aspectos culturais e nos leva a pensar na conexão direta que é feita com a população, na qual se exaltam as suas conquistas e as manifestações culturais. No entanto, é importante pensar na possibilidade de utilizar esse espaço para além da representação artística e manifestações culturais, a fim de atingir outros aspectos também importantes para e na sociedade.

A unidade II se desenvolve a partir da temática “Gostar de si” e traz, em diferentes gêneros textuais, o desdobramento dessa temática. Esta unidade volta-se para as competências gerais, inclusive a competência 8, que se alinha à ideia de desenvolver o autocuidado e a compreensão da diversidade no mundo. Por este motivo, os assuntos abordados são: busca pelo corpo perfeito, *bullying*, *cyberbullying* e depressão. Observamos que nessa unidade há somente uma imagem em que uma menina negra aparece para ilustrar o assunto depressão e ansiedade. Em outros momentos, temos a presença de meninas brancas, para ilustrar a sua tristeza por não ter “o corpo perfeito”, diante da propaganda de procedimentos estéticos e para compor uma reportagem sobre estudos científicos. Vejamos as Figuras 7 e 8.

Figura 6 - Exemplo ilustrativo 7

Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 54).

Figura 7 - Exemplo ilustrativo 8

Fonte: Sette, Travalha e Bital (2020, p. 55).

A Figura 7 foi a única que representou a população negra na unidade, estando associada aos números de adolescentes que passam por depressão e por ansiedade. Além de apresentar uma das competências a serem desenvolvidas na Educação Básica, a imagem revela o caráter real de algo vivenciado por muitos/as jovens estudantes. Esse conteúdo, trazido em forma de imagens, insere-se nos cinco campos sociais expressos na BNCC/2018, na área de Linguagens e suas Tecnologias, a exemplo do campo da vida pessoal, o qual possibilita uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo, bem como sobre temas e questões que afetam os jovens (Brasil, 2018).

Utilizar a temática depressão juvenil como forma de mostrar aos estudantes a realidade vivenciada por muitos jovens possibilita a discussão de um cenário inerente à identidade dessa geração, porém, é importante ressaltar que a reportagem não faz relação explícita entre essa doença e as questões raciais, apesar de trazer na imagem a figura de uma menina negra, situação que nos induz à associação interpretativa. De certa forma, esse

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

assunto é edificante para esse público (Codes; Fonseca; Araújo, 2021), pois em tempos atuais a depressão atinge um número alto de jovens (Grolli; Wagner; Dalbosco, 2017).

No entanto, quanto à questão racial, não se traz nada, apesar de especialistas apontarem a população negra como a maior atingida por essa mazela. Como pode ser comprovado, por meio dos estudos de Smolen e Araújo (2017), há prevalência maior de transtornos mentais nas pessoas não brancas. Das seis análises multivariadas que acharam resultados estatisticamente significantes, cinco mostraram uma maior ocorrência ou chance de transtornos mentais nas pessoas não brancas em comparação com pessoas brancas. Os motivos relacionam-se às experiências de estresse ligado a estrutura social, status social, papéis sociais e o estresse causado pelo fato de que raça é um determinante de posição socioeconômica, havendo ainda o estresse ligado às experiências de discriminação e de racismo. Quanto ao objetivo específico desse trabalho, que é apontar em quais temáticas havia o protagonismo da população negra, observamos sua maior incidência na unidade I, que se refere à questão da formação de identidade de jovens do 1º ano de Ensino Médio. Nesta unidade, notamos a presença da população negra como protagonista em manifestações culturais, como o *break* e o *hip hop*, além da apresentação das letras de música dessa natureza acompanhadas com as imagens de seus autores negros, ou seja, são postos vários elementos que caracterizam positivamente a representação social desse grupo.

Fica evidente, portanto, que o tratamento dado às relações étnico-raciais, nos capítulos analisados neste livro didático de Língua Portuguesa de 1º ano do Ensino Médio, apresenta avanços na forma como representa a população negra, atendendo aos dispositivos legais que apontam a necessidade de uma educação para a diversidade, que seja inclusiva e valorize a história e as manifestações culturais da população negra. No entanto, não podemos deixar de considerar que, apesar dos avanços, ainda encontramos a sub-representação da população negra nos papéis sociais, como quando a menina branca é associada ao trabalho científico, e a menina negra, à depressão, da mesma forma como temos o homem branco associado a cargo de prestígio e ao caráter de usuário da língua padrão.

Considerações finais

A população negra por muito tempo teve sua história abreviada e até mesmo apagada nos livros didáticos. A representação desse grupo social não favorecia o fortalecimento da identidade de estudantes negros, tampouco o respeito pelo seu legado. A sua história era

lembra a partir de um contexto de perdas, de exploração e, portanto, era desvalorizada socialmente. Com isso, seu lugar era subrepresentado, estereotipado, situação nada favorável para a construção de cidadãos conscientes da sua raiz cultural e identitária, e pouco respeitosa com as diversas formas de expressão do legado da população negra. Assim, esse cenário trouxe sérios prejuízos sociais em relação ao caminho tomado por gerações inteiras, em trajetória resultante das representações sociais que modelaram comportamentos e ações negativas sobre a população em questão.

O livro didático, material de relevância escolar, torna-se ainda mais problemático quando temos a ciência de que o processo de interação ocorre entre o interlocutor e o estudante, alocando o professor no lugar de porta-voz, sem autonomia, seguindo página a página as propostas do autor do livro; há de certa maneira, um cerceamento da liberdade do professor diante da utilização desse material (Bezerra, 2020). Atrelado à ausência de uma formação continuada de professores para uma Educação para as Relações Étnico-Raciais, que os torne capazes de identificar qualquer tipo de apagamento, de estereotipação e de sub-representação e subvertê-los, proporcionando junto aos/as estudantes discussões e análises em prol de uma sociedade diversa, justa e igualitária, do contrário, esse cerceamento de liberdade pode continuar gerando esse ciclo vicioso de racismo e de preconceito dentro e fora da escola.

Tal conduta pode-se tornar um risco para a Educação Básica quando o livro não caminha em direção aos dispositivos legais e até mesmo à Base Nacional Comum Curricular, que insere a Educação para as Relações Étnico-Raciais como uma temática transversal, de modo a considerar as competências gerais e específicas da área da Linguagem e suas Tecnologias. Isso se daria quando a obra atende à demanda por diversidade de maneira geral, mas não apresenta o marcador de raça ou cor a que se refere este trabalho.

Ao nos voltarmos para as representações das imagens do livro didático analisado, notamos o distanciamento da forma como eram apresentadas em estudos anteriores à implementação da Lei nº 11.645/08 e suas diretrizes (Silva, 2011, 2019). Antes, a população negra não era apresentada em nenhum outro contexto de trabalho a não ser o trabalho escravo, ou de forma pretensiosamente deturpada, distorcida e estereotipada. O seu legado cultural e sua manifestação nas artes e na literatura sofriam o apagamento da materialidade literária (poesia, canções) ou do pertencimento racial do autor. Consideramos que a representação social da população negra se revela positivamente, acompanhando os

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

dispositivos legais, situação que tende a contribuir com as mudanças dentro da sociedade e, por conseguinte, na formação de pessoas atuantes e avessas ao racismo.

Nesse sentido, é fulcral reconhecer a população negra e seu legado cultural, distanciando-a de todo o preconceito e estigmatização. Isso é uma realidade que pode ocorrer quando se pensa que as representações sociais se transformam (são orientadas/influenciadas), a partir do que circula nos meios de comunicação, incluindo os livros didáticos. Mostrar a importância histórica e cultural e as raízes da população negra presentes nas danças, na linguagem, nas comidas, nos costumes, na ciência etc. trará novas possibilidades de desconstrução de uma representação negativa perante a sociedade. Isso, porque essa nova forma de representar será vista a partir deste real, que poderá ser internalizado (Moscovici, 1978; Silva, 2019), de modo que, como consequência, poderemos ter estudantes conscientes da diversidade, fortalecidos no respeito de sua identidade e combativos quanto ao racismo e à discriminação.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: seleção variada e atual. In: PAIVA, Ângela Dionisio; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Livro didático de Português: múltiplos olhares**. Campina Grande: EDUFCG, 2020. p. 57-66.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CODES, Ana Luiza Machado de; FONSECA, Sérgio Luiz Doscher da; ARAÚJO, Herton Ellery. **Ensino Médio: Contexto e reforma: afinal, do que se trata?** Texto para discussão. Brasília: Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; GONÇALVES, Andressa da Silva; CRUZ, Felipe Alex Santiago. Educação das Relações Étnico-Raciais, BNCC e as propostas curriculares da Região Norte: o perfil dos/as agentes elaboradores/as. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 62, n. 74, p. 1-26, 2024.

COELHO, Mauro Cesar. As populações Indígenas no livro didático ou a construção de um agente histórico ausente. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía; MAGALHÃES, Ana Del Tabor (org.). **Educação para a diversidade: olhares sobre a educação para as relações étnico-raciais**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. p. 97-112.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DOURADO, Luis Fernandes.; SIQUEIRA, Romilson, Martins Siqueira, A arte do disfarce: BNCC

como gestão e regulação. **RBPAE** - v. 35, n. 2, p. 291-306, maio/ago. 2019.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022**. Rio de Janeiro, IBGE, 2023.

JODELET, Denise. Représentações sociais: un domaine en expansion. In: JODELET, Denise (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. p. 31-61.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. Apresentação. In: PAIVA, Ângela Dionisio; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Livro didático de Português: múltiplos olhares**. Campina Grande: EDUFCG, 2020. p. 9-12.

LAJOLLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, jan./mar. 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Pará. **Documento Curricular do estado do Pará: Etapa Ensino Médio**, v. II. Belém: SEDUC-PA, 2021.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. **Interação: português**. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: O que mudou? por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, Ana. Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2019.

SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. Juventudes, novo Ensino Médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-18, e271803, 202.

SMOLEN, Jenny Rose; ARAÚJO, Edna Maria. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 4021-4030, 2017.

A representação da população negra em um livro didático de língua portuguesa de ensino médio

SOARES, Magda. O Livro Didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 31-76.

Sobre as autoras

Alessandra de Almeida Souza

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Pará Docente na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará.

E-mail: alessandra_almeidasouza@yahoo.com.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9159-3056>

Wilma de Nazaré Baia Coelho

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente na Universidade Federal do Pará. Chefe da Assessoria de Educação e Cultura e Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos - MDHC (dez-2024).

E-mail: wilmacoelho@yahoo.com.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8679-809X>.

Recebido em: 10/03/2025

Aceito para publicação em: 14/03/2025